



---

## APRESENTAÇÃO

A edição de 2013 do periódico científico *Polifonia* traz um dossiê cujos artigos têm como fundamentação uma perspectiva teórica que tem se ampliado dentro das ciências humanas e até mesmo em diferentes áreas do conhecimento: os estudos bakhtinianos.

Desde o final dos anos 80 a academia, representada principalmente pelos pesquisadores da área de estudos do discurso, vem se debruçando sobre os vários textos que compõem o que hoje se denomina a obra do *Círculo de Bakhtin* ou de *Bakhtin e o Círculo*, denominação dada a intelectuais russos que viveram entre o final do século XIX e o início do XX, com exceção do próprio Mikhail Bakhtin, que sobrevive a todos até 1975, acabando por ser considerado, pelos estudos iniciais, o “cabeça” do grupo.

Primeiramente, a referência que se tinha a respeito da obra bakhtiniana se circunscrevia apenas aos estudos literários, aos estudos sobre o romance, desenvolvidos sobretudo no texto *O Discurso no Romance* (1934-1935), cuja publicação em português encontra-se no livro *Questões de Literatura e Estética. A teoria do romance*. Assim, a referência inicial sobre Bakhtin vem da própria teoria da literatura, sendo o autor até mesmo colocado, por certos teóricos, como um dos representantes do formalismo russo. À medida que os textos do *Círculo* vão sendo traduzidos em diferentes línguas, inclusive em português, a compreensão da obra bakhtiniana se amplia: não era apenas o romance que interessava ao *Círculo*, mas variados temas, em diferentes áreas: linguística, filosofia, psicologia, psicanálise, sociologia, ou seja, onde se desenvolvia uma área nas ciências humanas, desenvolvia-se também ali um debate profícuo por este grupo que, considerando apenas seus representantes mais produtivos, cujos textos temos acesso em língua portuguesa – Bakhtin, Voloshinov e Medvedev –, criou um arcabouço teórico ousado e original e que em nenhum momento aponta para uma reflexão incoerente e/ou anacrônica.

O esforço intelectual centra-se, portanto, para o grupo, sempre na perspectiva de um diálogo com as várias teorias emergentes no início do século XX, em busca de questões mesmo antigas, refletido a partir das ciências humanas. A exemplo, veja-se a questão do “sentido”, há tanto tempo discutida, no encerramento do prefácio ao livro *Estética da Criação verbal*, feita por Tzvetan Todorov de maneira muito apropriada:

O sentido é, de fato, esse “elemento de liberdade que transpassa a necessidade” (...). Sou determinado enquanto ser (objeto) e livre enquanto sentido (sujeito). Calcar as ciências humanas

sobre as ciências naturais é reduzir os homens a objetos que não conhecem a liberdade. Na ordem do ser, a liberdade humana é apenas relativa e enganadora. Mas na ordem do sentido ela é, por princípio, absoluta, uma vez que o sentido nasce do encontro de dois sujeitos, e esse encontro recomeça eternamente (...). O sentido é liberdade e a interpretação é o seu exercício: este parece realmente ser o último preceito de Bakhtin. (Todorov, 2003, p. XXXII)

As diferentes leituras e releituras, então, que se estabeleceram sobre a obra bakhtiniana, dentro da área das ciências humanas, destacamos aqui a área de estudos de linguagem, têm produzido inúmeras respostas e contrarrespostas à obra do *Círculo*, apresentadas e suscitadas em inúmeros encontros que se realizam em diferentes partes do Brasil, do mundo, sobre o pensamento bakhtiniano, e conformadas em projetos de pesquisas onde resultam artigos, teses, dissertações etc.

Nesse sentido, cremos que não é possível passar despercebido este enorme movimento dentro das ciências humanas e dos estudos da linguagem, sobretudo porque o cerne do pensamento bakhtiniano, em toda sua arquitetônica, desconstrói o processo de pensamento positivista e, conseqüentemente, a pesquisa em ciências humanas a partir deste, recolocando-a em outras bases, tendo o sujeito, a linguagem e o diálogo como pilares da prática investigativa. Nos dizeres do próprio Bakhtin, “O objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante” (Bakhtin, 2003[1974], 395).

O periódico *Polifonia*, portanto, oferece ao leitor, nessa edição, a oportunidade de experienciar um pouco da aventura teórica do pensamento bakhtiniano, por meio de artigos selecionados e agrupados no dossiê em três diferentes blocos.

No primeiro bloco, reunimos os artigos que discutem, de diferentes formas, aspectos teóricos desenvolvidos pelo *Círculo*. Assim, abrindo o bloco, temos a pesquisadora Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima discutindo a questão do pesquisador inserido numa pluralidade de significações no mundo contemporâneo, no artigo **Pensamento bakhtiniano nos estudos da linguagem: a ação do pesquisador como ato responsável**. Mais especificamente, adentrando as reflexões bakhtinianas sobre a linguagem, Rodrigo Acosta Pereira, em seu texto **Gêneros do discurso: esfera, arcaica e constitutividade**, faz-nos refletir sobre o conceito de gêneros do discurso em relação às esferas, às instâncias constitutivas do relativo acabamento do gênero e à sua constitutividade histórica e seu engendramento na *arcaica*. Tratando também do conceito de *acabamento*, Maria Bernadete Fernandes de Oliveira apresenta seu artigo, **A noção de acabamento como elo entre a atividade**



**estética e o ato ético**, cujo objetivo é refletir, a partir de textos da mídia impressa, sobre as relações entre atividade estética e ato ético; fechando o bloco, temos uma aproximação entre Bakhtin e Pêcheux, por meio da compreensão dos conceitos de sujeito na interação verbal e ideologia, empreendida por Ludmila Mota de Figueiredo Porto e Maria Cristina Hennes Sampaio, no artigo nomeado **Bakhtin e Pêcheux: leitura dialogada**.

Reunimos, no segundo bloco de artigos, estudos da esfera educacional, direcionados ao ensino-aprendizagem da linguagem. O grupo de autores Shirlei Neves-Santos, Jefferson Ferreira, Lezinete Regina Lemes e Cláudia Graziano Paes de Barros discutem o ensino das normas da linguagem padrão e da variação linguística, estabelecido no espaço social da mídia impressa e televisiva brasileira, a partir dos conceitos de ideologia e signo ideológico desenvolvidos pelo Círculo, em **A palavra ideológica: discurso social para os objetos de ensino de língua portuguesa**. A gramática e seu ensino são o foco do texto apresentado por Josilene Auxiliadora Ribeiro e Maria Rosa Petroni no artigo **Considerações teóricas de Bakhtin e Vigotski sobre o ensino de gramática: da proscrição ao desenvolvimento das competências linguísticas do aluno**; O ensino da leitura e sua consideração como interação constituem o eixo de uma pesquisa no ensino fundamental, apresentada por Renilson José Menegassi e Ângela Francine Fuza, no artigo **Atividades de leitura no 6º ano do Ensino Fundamental**; Viviane Letícia Silva Carrijo e Simone de Jesus Padilha apresentam resultados de uma pesquisa sobre reescrita, definindo-a como prática dialógica para análise das produções escritas e desenvolvimento de atividades reflexivas, no artigo **O ensino reflexivo e dialógico da reescrita: contribuições da teoria bakhtiniana**.

O último bloco traz estudos que discutem o pensamento bakhtiniano em diálogo com a esfera artística. Luciano Ponzio, da Universidade de Salento, na Itália, propõe, em seu artigo **Soggettiva libera indiretta e discorso indiretto libero. Piano-sequenza e scrittura letteraria in Pasolini e Bachtin**, uma aproximação entre o cineasta Pasolini e o filósofo Bakhtin, por meio da consideração dos discursos indireto e indireto livre nas obras de ambos os autores; Jean Carlos Gonçalves, reflete sobre a prática teatral universitária seu artigo **O corpo no teatro: reflexões bakhtinianas a partir de protocolos teatrais verbo-visuais**.

Esta edição traz, ainda, uma entrevista exclusiva com o emérito Professor Augusto Ponzio, da Universidade de Bari, considerado hoje um dos maiores conhecedores da obra bakhtiniana em todo o mundo. O Professor Ponzio concede entrevista a Neiva de Souza Boeno, à época aluna do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso, em intercâmbio na Itália. Nesta entrevista bilíngue,

Ponzio brinda-nos com curiosos aspectos acadêmicos, teóricos e mesmo biográficos do seu percurso como pesquisador em Filosofia da Linguagem e sempre envolvido com as obras de Bakhtin e o Círculo.

Na seção *Outros lugares*, na qual se apresentam artigos fora da temática do dossiê, são apresentados trabalhos que estudam, sobretudo, aspectos relativos à pesquisa em linguística do sistema e sociolinguística, dentro de perspectivas sincrônicas ou diacrônicas. A autora Maria Helena de Paula aborda, em um estudo lexicultural, os **Nomes e significados do trabalho rural solidário, o léxico de trabalhadores rurais de Goiás**, a partir de suas memórias orais. Ampliando a reflexão linguística nesta seção, Lúcia Regiane Lopes-Damásio nos apresenta uma análise qualitativa do termo *assim* em contextos de *correção*, sob um enfoque textual-iterativo, em um recorte sincrônico e diacrônico, no artigo **Para uma análise da funcionalidade de “assim” em contexto do processo textual-iterativo de correção**; afastando-se da abordagem dos artigos precedentes, temos um estudo discursivo, com fundamentação teórica na análise de discurso francesa, empreendido por Neila Barbosa de Oliveira Bornemann e Maria Inês Pagliarini Cox, cujo objetivo é compreender alguns dos sentidos atribuídos por Mário de Andrade ao acontecimento linguístico, desenvolvido no artigo **Mário de Andrade e a polêmica em torno da identidade linguística brasileira**.

Esperamos que esta edição do periódico *Polifonia*, na variedade e riqueza do conteúdo de seus artigos, possa ensinar, também, ricas respostas e compreensões ativas e criadoras dos leitores, nas palavras de Bakhtin, contribuindo para a ampliação dos debates sobre os sentidos e a linguagem nas diferentes áreas do conhecimento.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone de Jesus Padilha  
Organizadora